

Quarta-Feira, 24 de Junho de 2026

Dilemário cobra votação de projeto que proíbe propaganda de jogos ilegais em Cuiabá

“É fundamental aprovar o projeto, que busca proteger a saúde mental e financeira da população cuiabana

Redação com assessoria

O vereador Dilemário Alencar (União Brasil) voltou a cobrar, nesta quinta-feira (13), a votação do projeto de lei de sua autoria que proíbe a divulgação e promoção de plataformas de jogos virtuais não regulamentados, como o popular “jogo do tigrinho”, em Cuiabá.

Segundo o parlamentar, a proposta é uma resposta ao aumento do vício em apostas digitais e aos impactos sociais e psicológicos causados por essas práticas.

“De acordo com dados recentes, moradores de Mato Grosso gastaram cerca de R\$ 261 milhões em apostas online, sendo R\$ 6,45 milhões apenas em Cuiabá. O levantamento mostra que 17% da população adulta do estado realizou algum tipo de aposta virtual em junho de 2024, o que evidencia a rápida expansão desse mercado e a vulnerabilidade de milhares de pessoas”, destacou.

Dilemário também citou casos trágicos registrados em 2025, quando duas mulheres tiraram a própria vida na capital após se endividarem com apostas. “Minha iniciativa tem base em estudos que apontam a relação direta entre o vício em jogos e o aumento de casos de ansiedade, depressão e estresse, especialmente entre jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade”, afirmou.

O vereador criticou ainda a exposição constante a propagandas e influenciadores digitais, que, segundo ele, têm ajudado a normalizar uma prática perigosa.

Protocolado em maio deste ano, o projeto ainda aguarda votação no plenário da Câmara Municipal. Dilemário espera que a proposta seja analisada até o final de novembro.

“É fundamental aprovar o projeto, que busca proteger a saúde mental e financeira da população cuiabana, impedindo a normalização e o estímulo ao vício em jogos de azar. Além disso, o texto prevê que os valores arrecadados com multas sejam destinados a programas municipais de saúde mental e educação digital”, concluiu o vereador.